

V ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
Área Temática: Temas especiais

**COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL: EVOLUÇÃO
DO COMÉRCIO E EFEITOS NO PERÍODO DE 1995 A 2009**

Gustavo José Schuck. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: gschuck@gmail.com

Jorge Luiz Soares. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: jorgeeluzz79@gmail.com

Natália Wulff Fetter. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Bolsista Santander. E-mail:
nataliafetter@yahoo.com.br

RESUMO

Com o aumento no número dos surgimentos de Acordos Preferenciais de Comércio faz-se a necessidade de verificar os benefícios ou malefícios no bem-estar dos países envolvidos nestes acordos, na literatura econômica tal análise é iniciada com a Viner em 1950 sobre os efeitos estáticos de criação e desvio de comércio no bem-estar econômico dos países. Nesse sentido esse artigo além de apresentar a história, o desenvolvimento e a evolução do comércio intra e extra bloco, que iniciou na década de 1980 como Conferência para a Coordenação de Desenvolvimento da África Austral (SADCC) e na década de 1990 se transformou em Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), são abordadas as análises apresentadas por Viner como também a evolução na literatura de âmbito de criação e desvio de comércio através dos indicadores de parcela de comércio, orientação regional e vantagem comparativa revelada. Desta forma foram avaliados dados de comércio intra-bloco entre 1995 e 2009, realizando além da análise individual dos indicadores comentados acima e uma análise estatística descritiva da relação e evolução dos Índices de Orientação Regional e de Vantagem Comparativa Revelada para ponderar o impacto da formação da SADC no comércio intra-bloco com criação ou desvio de comércio, comparando com os resultados obtidos com outros trabalhos anteriores sobre este tema na Comunidade. Nos artigos revisados houve a predominância da utilização de modelos gravitacionais, tendo efeito encontrado de criação de comércio, enquanto que neste artigo foi utilizado o método de estatística descritiva (IOR e IVCR) e se encontrou uma predominância de desvio de comércio.

Palavras-chave: integração regional, SADC, IOR, IVCR criação e desvio de comércio.

1 INTRODUÇÃO

O aumento no interesse no processo de integração regional ficou evidente nas últimas décadas do século XX, podendo ser exemplificado pelo atual número de blocos econômicos existentes, como por exemplo, União Europeia, Mercosul, ASEAN, NAFTA, entre outros.

Esses processos de regionalização têm como objetivos principais ganhos econômicos - através da expansão do mercado consumidor e ampliação da escala de produção dos povos nos países integrantes. Saraiva (2007) comenta que a globalização pode estimular o regionalismo, já que politicamente se torna mais operacional construir e negociar em instituições regionais com os grandes atores do cenário mundial, como a União Europeia, EUA, Japão, etc.

A parte austral da África é relevante econômica e politicamente no continente como um todo, impulsionada principalmente pela África do Sul, que é e sempre foi considerada hegemônica na região. Um ponto importante do desenvolvimento da região foi a iniciativa de buscar desenvolvimento através da integração regional. No início dos anos 1980, a situação política da África Austral se caracterizava pela existência de duas estratégias opostas que procuravam incorporar os Estados da região em uma associação econômica para aplicar suas estratégias. De um lado, a Constelação de Estados da África Austral (CONSAS)¹, dirigida pela África do Sul, e de outro, a Conferência para a Coordenação de Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Na década de 1980, os “Estados da Linha de Frente” formam a SADCC numa tentativa de desenvolver a região quanto a soluções das questões básicas de infraestrutura e economia sem a interferência da África do Sul. Existem dois fatores para Döpcke (1998) que ilustram a intensificação das relações regionais na África Austral: o fim da Guerra Fria e, conseqüentemente, dos conflitos entre as duas potências do subcontinente sul-africano, Angola e África do Sul²; e o fim da política de desestabilização do governo de Pretória em relação a seus vizinhos. A SADCC, em 1992, foi transformada em Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), com atribuições mais concretas e adesão de novos países, dinamizados pela entrada da África do Sul.

A África Austral congrega economias importantes do continente africano, incluindo as principais reservas minerais. O continente africano registrou o mais alto e consistente crescimento da sua economia na última década, observando ainda aumento nos seus fluxos de negócios com o mundo externo. A região da SADC possui uma população de aproximadamente 257,7 milhões de pessoas e um PIB regional que chega a US\$ 471,1

1 A CONSAS foi, segundo Döpcke (1998), uma tentativa da África do Sul de cultivar sua hegemonia econômica na região, aproveitando-se do suposto medo que os governos africanos mais moderados tinham do comunismo durante o período da Guerra Fria.

2 A África do Sul possui o maior PIB africano e Angola possui grande potencialidade de desenvolvimento por suas reservas de petróleo. Sem contar que na época da Guerra Fria esses dois países representavam interesses opostos da União Soviética e Cuba (Angola) e Estados Unidos (África do Sul).

bilhões³. A SADC possui uma economia dominante, a África do Sul, que constitui aproximadamente 20% da população e 70% do PIB regional agregado⁴. A economia sul-africana é a mais sofisticada e diversificada, possuindo grande importância no comércio regional e superávit no comércio bilateral com cada um dos países. Dentro desse contexto, objetivo do presente trabalho é analisar de que maneira o bloco econômico alavanca a criação ou desvio de comércio na região, analisado através de estatística descritiva. Para tanto foram utilizadas informações de comércio no período entre 1995 e 2009 disponibilizados pelo UNCTAD, visto que esse foi o período possível de acesso a dados.

2 A EVOLUÇÃO DA SADC E DO COMÉRCIO NA ÁFRICA AUSTRAL

Durante pelo menos trinta anos, a África Austral viveu um período de instabilidade, entre 1960 até o final de 1980 – período correspondente a uma parte da Guerra Fria, sofrendo, assim, a influência da bipolaridade mundial daquela época. Porém, o principal fator de desestabilização regional daquela época foi a África do Sul, que financiou inúmeros conflitos entre países vizinhos, como Moçambique, Angola e Zimbábue. A dependência econômica da região em relação à potência sul-africana é comentada por Döpcke em:

Nos anos 80, o grau de dependência para com a África do Sul variava muito entre os Estados individuais: de dependência e vulnerabilidade absoluta (no caso dos BSL-states⁵ e Namíbia), dependência média (Zimbábue, Moçambique, Zâmbia) até dependência relativamente baixa (Angola). É importante ressaltar que, embora a hegemonia sul-africana seja substantiva, uma dependência absoluta não é, ou era, a regra. (DÖPCKE, 1998, p. 135)

Visto que a criação de Acordos Preferenciais de Comércio (APC) leva à eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias entre países membros, tais acordos podem tanto distorcer como liberalizar o comércio (Caves et. al., 2001). Ou seja, há uma diminuição das barreiras para fluxos oriundos de países de dentro do acordo, contudo isso acaba por discriminar aqueles países de fora do acordo, por enfrentarem maiores barreiras que os parceiros. Desta forma, um APC pode melhorar ou piorar o bem-estar econômico de um país.

Nessa linha Viner (1950 apud BHAGWATI et. al., 1999) introduz os conceitos de criação e desvio de comércio. O autor relaciona criação de comércio com aumento de bem-estar da população e tal conceito representa a troca de produção doméstica menos competitivas por importações mais competitivas devido à eliminação de barreiras. Enquanto

³ Dados extraídos do website da SADC.

⁴ Idem.

⁵ Botswana, Lesotho e Suazilândia.

desvio de comércio representa uma troca de importações de um país mais eficiente por um país menos eficiente de dentro do bloco causada por uma diminuição nos custos, como redução das tarifas dentro do APC. Sendo esse segundo relacionado com perda de bem-estar econômico, porém observado posteriormente que dependendo da situação poderia gerar uma melhora de bem-estar para os países membros do acordo (MARKUSEN et. al., 1995).

As décadas de 1960 e 1970 representaram um período de transição marcado pelo grande número de conflitos no continente africano. Diversos países integrantes da SADC participaram da onda de descolonização e proclamação de independência que ocorreu no continente neste período (com exceção apenas da África do Sul, Zimbabwe e Namíbia)⁶. A Organização de Unidade Africana (OUA) criou em 1963 o Comitê de Libertação⁷ e os integrantes ficaram conhecidos como os “Estados da Linha de Frente” – Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe. A independência de Moçambique, Angola e Zimbabwe iniciou a discussão a respeito de uma aliança que impulsionasse a economia regional. Os “Estados da Linha de Frente” se reuniram na Cúpula de Lusaka⁸, na Zâmbia, em abril de 1980, e criaram a SADCC com os seguintes objetivos: reduzir a dependência de países estrangeiros, particularmente, da África do Sul; promover coletivamente a autoconfiança dos Estados membros; promover e coordenar a cooperação econômica por meio de projetos e de abordagens orientadas por setores; promover ações conjuntas que garantissem a compreensão internacional e se revertessem em apoio prático para a SADCC.

No fim da década de 1980, com a mudança no ambiente internacional causada pelo fim da Guerra Fria, a política regional da África do Sul teve de ser ajustada ao fato de que não havia mais a bandeira de combate ao comunismo para agredir seus vizinhos e do desgaste sofrido pelo regime do *Apartheid*. A transformação da organização de uma conferência de coordenação em SADC⁹ ocorreu em 17 de agosto de 1992, em Windhoek, Namíbia, quando a Declaração e o Tratado foram assinados na Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo que deram, assim, à organização um caráter legal, incorporando os seguintes Estados: Namíbia (1990), África do Sul (1994), Madagascar, Maurício e Seychelles (1995), e República

⁶ A África do Sul vivia sob o regime do *Apartheid*, apenas se democratizando em 1992. Zimbabwe virou independente em 1980 e Namíbia em 1990 (VISENTINI, RIBEIRO e PEREIRA, 2007).

⁷ Sediado em Dar Es Salaam e liderado pela Tanzânia, que reuniu países vizinhos aos locais onde havia resistência.

⁸ Este encontro resultou na Declaração de Lusaka – “África Austral: No rumo da Liberalização Econômica”, além de um Programa de Ação nos setores de transportes, comunicações, alimentação, agricultura, indústria, desenvolvimento de mão-de-obra e energia.

⁹ A sede da Organização está situada em Gaborone, Botswana.

Democrática do Congo (1997), sendo os atuais membros do bloco como consta na Ilustração 1: Angola, Botswana, RD Congo, Lesotho, Madagascar, Malawi, Maurício, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Seychelles, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.. Os princípios da entidade estão no artigo 4º. da Declaração e Tratado da SADC¹⁰, sendo seus principais objetivos: cooperação e/ou integração entre os Estados Membros em uma gama de setores e seus mercados, incluindo transporte, saúde, turismo, mineração, agricultura, e água; e o estabelecimento de uma área de livre comércio em 2008, conclusão das negociações para a criação de uma união aduaneira em 2010 e um Mercado Comum em 2015.

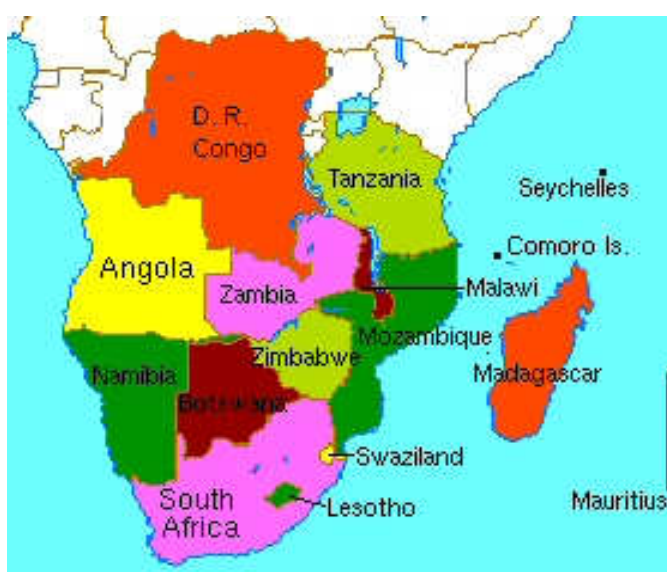


Ilustração 1 Estados Membros da SADC

Fonte: EIA, jul. de 2005.

O Protocolo da *Southern Africa Development Community* (SADC) sobre o Comércio foi assinado em 1996 e implantação da Área de Livre Comércio (ALC) da SADC começou em 2000. Doze países¹¹ até agora ratificaram o Protocolo Comercial da SADC, enquanto Angola e República Democrática do Congo (RDC) aderirão à ALC numa fase posterior. Em março de 2001, os Chefes de Estado e de Governo reuniram-se numa Cúpula Extraordinária realizada em Windhoek¹² e aprovaram a reestruturação das instituições da SADC. Desde a

¹⁰ Segundo a Declaração, os Estados Membros se comprometem a: Igualdade e soberania entre os Estados Membros; Solidariedade, paz e segurança; Direitos Humanos, democracia e a observância da lei; Equidade, equilíbrio e benefício mútuo; Resolução pacífica dos conflitos. Para o texto na íntegra da Declaração, ler *Declaration and Treaty of SADC*.

¹¹ Botswana, Lesotho, Madagascar, Malawi, Maurício, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.

¹² Capital da Namíbia.

Declaração de 1992¹³ e o Relatório sobre a Revisão das Operações de Instituições da SADC, especialmente a partir dos objetivos e das estratégias definidas nos artigo 5º do Tratado, a missão da SADC é: "promover o crescimento econômico sustentável e equitativo e o desenvolvimento sócio-econômico através de sistemas produtivos eficientes, da cooperação e integração aprofundada, da boa governança, da paz e da segurança duradouras, de modo que a região seja um ator competitivo e efetivo nas relações internacionais e na economia mundial”.

O comércio exterior desempenha um papel importante nas economias dos Estados membros da SADC, especialmente naqueles países pequenos como o Lesotho e a Suazilândia, e não tanto em países grandes como a África do Sul. O comércio de exportação de Angola, Botswana, RDC, Namíbia, África do Sul e Zâmbia é dominado pela exportação de petróleo ou de minerais. Nos outros países do bloco, as “*commodities*” dominam as exportações. A maioria das importações dos países da SADC é de bens intermediários e/ou de capital, já que somente a África do Sul e o Zimbabwe possuem indústrias significativas¹⁴.

O comércio intra-regional na SADC é influenciado tanto pelo Protocolo Comercial da SADC quanto por acordos comerciais bilaterais, que foram negociados antes do protocolo entrar em vigor. O Protocolo de Comércio prevê a continuação dos acordos bilaterais existentes, desde que não contrariem seus termos. As exportações da África do Sul para a região austral do continente chegam a contabilizar 19% do total das exportações, sendo que destes 13% vão para outros países membros da *Southern Africa Customs Union* (SACU)¹⁵. Sem contar que os países da União importam mais de 70% dos seus produtos da própria África do Sul, sendo que a Suazilândia chega a comprar 92,9%¹⁶.

A partir dos dados do UNCTAD (2010), é possível visualizar que as exportações para fora do bloco entre os anos de 1995 e 2009 apresentaram seu valor mais baixo em 1998 com um volume de US\$ 25.318.267.972,81 e seu recorde em 2008 com um volume equivalente a US\$ 159.892.302.913,50. Nesse período as mesmas tiveram um crescimento nominal de 283%, porém as exportações para dentro do bloco apresentaram uma evolução nominal de apenas 20%. Esse percentual se refere à alteração de aproximadamente US\$ 12,05 bi em 1995 para 14,5 bilhões de dólares em 2009, sendo que o vale ocorreu em 2001 (US\$ 5,24 bilhões) e o pico em 2008 (US\$ 19,6 bilhões). A relação percentual com o total entre as exportações para dentro e para fora do bloco pode ser vista no gráfico a seguir:

¹³ Documento oficial de criação da SADC. Declaração de Widhoek, Namíbia (1992).

¹⁴ Ver Anexo 1 – Produtos de Exportações e Importações chave dos Estados membros da SADC.

¹⁵ União Aduaneira da África Austral composta por cinco países: Botswana, Lesotho, Namíbia, África do Sul e Suazilândia.

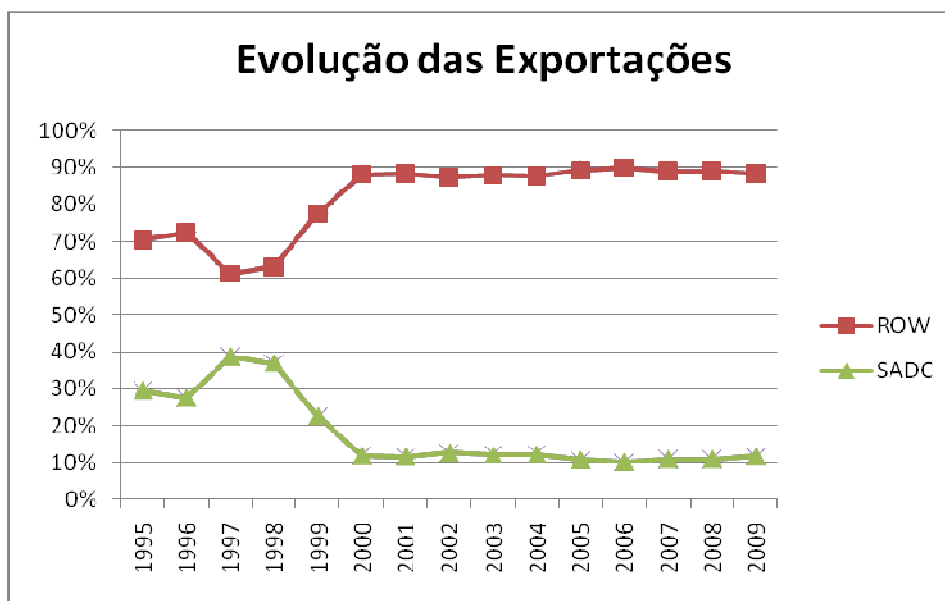


Gráfico 1 Evolução das Exportações intra-bloco da SADC (1995-2009)

Fonte: Elaboração própria com dados a partir da UNCTAD (2010).

É interessante observar que o percentual das exportações intra-bloco tem um aumento no período inicial até 1997 e depois apresenta uma forte queda nos anos de 1998 e 1999 estabilizando próximo a 10% do total das exportações até 2009. As importações de fora do bloco tiveram um aumento de US\$ 32.739.051.710,00 em 1995 para US\$ 108.136.782.730,00 em 2009, representando nominalmente 230%. Sendo cerca de US\$ 31,8 bi o menor valor em 1998 e o pico US\$ 131,6 bi em 2008. Já a relação com o total das importações mostra um aumento nas importações de fora do bloco que em 1995 representavam 74% enquanto 88% do total em 2009. O percentual das exportações sobre o PIB em 1995 representava 20% e 29% em 2009. O que mostra uma aumento na abertura comercial do bloco em cerca de 46 pontos percentuais, maior que um aumento nas exportações intra-bloco.

No âmbito dessa região foram realizados diversos estudos sobre o comércio intra e extra-bloco, analisando criação ou desvio de comércio com diferentes metodologias. Pode-se citar aqui a publicação de LEWIS et. al. (2002) que utilizou o modelo de equilíbrio geral e os demais com a utilização do modelo Gravitacional, sendo que todos apontaram para a criação de comércio em maior proporção do que o desvio de comércio, sendo que o bloco comercializou, nos períodos estudados, consideravelmente mais com países de fora do bloco

do que com países do bloco. A África do Sul como maior país do bloco em relação aos indicadores econômicos, fechou acordos de comércio com regiões importantes como a União Européia e os Estados Unidos contribuindo em grande parte para o aumento deste comércio extra-bloco.

AUTORES	CAMPO DE ESTUDO	CORTE TEMPORAL	MÉTODO	EFEITO
Lewis, Jeffrey D.; Robinson, Sherman; Thierfelder, Karen	Acordos de Livre Comércio e as economias da SADC	1999 a 2001	Modelo de Equilíbrio geral computável (CGE)	Criação
Carrere, Céline	Criação e Desvio de comércio – África Subsaariana	1962-1996	Modelo Gravitacional aumentado	1980 a 1986 Desvio Após - Criação
Maringwa, James	Tecidos, produtos sensíveis e aparelhos, cereais e veículos	2000 a 2006	Modelo Gravitacional	Criação
Kanda, Patrick T. Jordaan, Andre C.	Acordos Comerciais da África do Sul	1994 - 2008	Modelo Gravitacional	Criação
Holden, Merle; Mcmillan, Landon	Acordos Preferenciais de Comércio da África do Sul	1994 - 2004	Modelo Gravitacional	Criação

Quadro 1: Referenciais Teóricos sobre criação e desvio de comércio na SADC

Fonte: Elaboração própria.

O artigo de Kanda e Jordaan (2010) utiliza um modelo gravitacional para estudar as relações comerciais da África do Sul buscando identificar a criação e o desvio de comércio no período de 1994 a 2008, período anterior e posterior ao acordo de comércio deste país com a União Européia. Outro autores também utilizaram o mesmo modelo e o mesmo país como base, utilizando também períodos anteriores ao acordo, como é o caso do estudo feito por Holden e Mcmillan (2006), com período de estudo de 1994 a 2004.

Dois artigos trataram como objeto de estudo principal a SADC, o estudo escrito por Lewis et. al. (2002) que buscou analisar todo o comércio realizado pelo bloco e o efeito dos acordos de livre comércio realizados por países pertencentes ao bloco, principalmente a África do Sul, e o artigo escrito por Maringwa (2010) analisando as políticas comerciais do SADC, principalmente acordos bilaterais para a promoção do comércio intra-bloco.

3 MATERIAL E MÉTODO

Dentre as metodologias mais utilizadas para mensurar os efeitos de um bloco pode-se destacar a estatística descritiva, usada para analisar a situação e identificar se existe criação ou desvio de comércio. Neste contexto Yeats (1997) propõe um novo ponto de vista, analisando

a partir do comportamento das exportações os índices de orientação regional (IOR) e vantagem comparativa revelada (IVCR) para levantar a existência de criação ou desvio de comércio. Nesse trabalho será utilizada a mesma abordagem do uso das exportações de Yeats (1997)¹⁷, inicialmente sendo calculado o parcela do bloco e parceiros no comércio total, os índices de orientação regional e vantagem comparativa revelada, nos períodos de 1995 a 2009 para a SADC. A fim de entender se houve maiores desvios de comércio ou alguma criação de comércio com a concepção do bloco, dentro dos setores acima estudado, foi analisado o IOR de todos os produtos de SITC até três dígitos e comparados sua variação de 1995 a 2009 com o IVCR do período de 2009.

O índice de parcela de comércio evidencia o percentual que cada parceiro comercial representa no total do comércio internacional do Bloco Econômico. Este indicador proporciona uma comparação e identificação dos principais parceiros e sua importância relativa, como evidenciar o próprio comércio intra e extra-bloco, sendo medido pela fórmula 1.

$$(1) P_{aj} = X_{aj} \div X_w$$

Onde, X_{aj} equivale ao valor das exportações do bloco para o parceiro comercial e X_w representa o valor total das exportações do bloco. É salutar, também, identificar a evolução de tal índice, para fazer uma comparação no temporal da diversificação do comércio internacional antes, durante e depois da criação do bloco.

Para identificar se houve criação ou desvio de comércio, Yeats (1997) adiciona a análise do IOR e do IVCR. Segundo o autor o Índice de Orientação Regional (IOR) é calculado da seguinte forma:

$$(2) IOR = \frac{[X_{ij} \div X_{ti}]}{[X_{ej} \div X_{te}]}$$

Onde X_{ij} exportações no comércio intra-bloco do produto j ; X_{ti} total das exportações intra-bloco; X_{ej} exportações do comércio extra-bloco do produto j ; e X_{te} exportações totais para fora do bloco. IOR superior a 1 indica que as exportações para a SADC, no produto selecionado, são maiores que as para fora do bloco, e IOR menor que 1 representa que o bloco possui um viés extra-bloco no produto analisado.

¹⁷ Em um estudo empírico, Yeats (1997) afirma ter encontrado evidências de que o desvio de comércio domina a criação de comércio no Mercosul.

Desenvolvido por Bela Balassa em 1965 (TRAILL e PITTS, p. 3), o IVCR mede a vantagem ou desvantagem comparativa revelada através da relação entre a importância de um produto nas exportações totais bloco ou país com a com a importância do mesmo produto para as exportações mundiais.

$$(3) \text{IVCR} = \frac{[X_{av} \div X_{ta}]}{[X_{wv} \div X_{tw}]}$$

Em que X_{aj} representa as exportações do bloco do produto j , X_{ta} o valor total das exportações do bloco, X_{wj} as exportações mundiais do produto j e X_{tw} o valor das exportações mundiais totais. Quando o índice for superior a unidade o bloco apresenta vantagem comparativa revelada e quando inferior a um o bloco revela desvantagem comparativa entre suas exportações e as exportações mundiais no produto estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do indicador da parcela de comércio do bloco pode ser observado que o principal destino das exportações da SADC, em 2009, foi a China com 21% da exportações, seguido pelos Estados Unidos da America com 15%, Reino Unido com 4,7% e França com 4,5%, tendo como nono maior parceiro a África do Sul com cerca de 3% do total das exportações no mesmo ano. Dentre os principais blocos parceiros pode ser citados a União Européia que representou 23% das exportações em 2009, o NAFTA com 17% do total, a própria SADC com 12% e a COMESA com 7% do total das exportações de 2009. A evolução do comércio com os principais blocos pode ser vista no gráfico Evolução do Comércio da SADC com outros Blocos Econômicos.

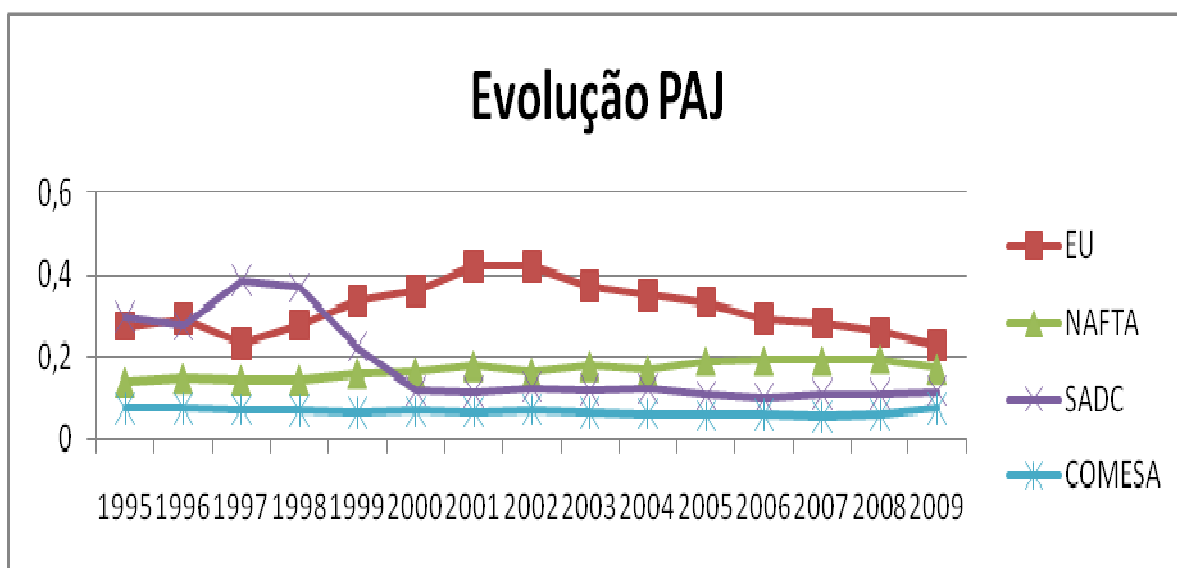


Gráfico 1: Evolução do Comércio da SADC com outros Blocos Econômicos (1995-2009)

Fonte: Elaboração própria com dados a partir da UNCTAD (2010).

A partir do cálculo da evolução da parcela de comércio pode ser observado que existe uma diminuição na relação das exportações com destino para dentro do bloco como também uma diminuição relativa das exportações para a União Européia. Observando a evolução da parcela da China como destino das exportações, percebe-se um aumento de 1% das exportações+ em 1995 para 21% em 2009, o que explica em parte a diminuição do percentual de participação dos blocos. Ainda é valido ressaltar que apesar do aumento nominal das exportações intra-bloco, esse crescimento foi consideravelmente menor que o ocorrido nas exportações para fora do bloco, diminuindo assim ainda mais a relação das exportações intra-bloco.

O índice de orientação regional na SADC aponta que os produtos manufaturados possuem viés regional enquanto as commodities primárias, excluindo os itens alimentícios, tiveram viés de exportação extra-regional no ano de 2009. É possível destacar a evolução dos itens alimentícios, que de orientação extra-regional se transformaram em intra-regional, os quais passaram de 0,83 para 1,96 no período de 1995 a 2009 e das matérias-primas agrícolas que em 1995 eram 0,51, tiveram seu pico em 2004 em 1,20 e após queda mantiveram em 0,90 em 2009.

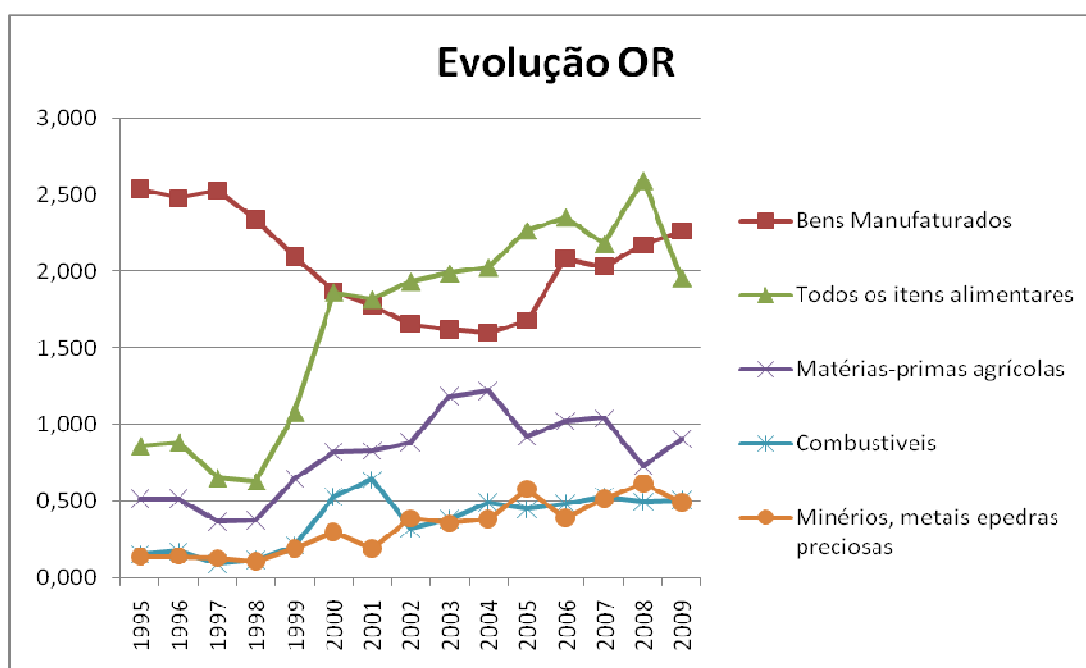


Gráfico 3: Índice de Orientação Regional na SADC

Fonte: Elaboração própria com dados a partir da UNCTAD (2010).

É possível notar um aumento na orientação regional nas commodities primárias, contudo a evolução dos indicadores nos setores analisados, exceto nos alimentícios, mostra alteração dentro da mesma faixa, i.e., os produtos de viés regional se mantiveram intra-regional e o mesmo aconteceu com os produtos extra-regionais.

Analisando o IVCR dos setores citados acima, pode ser identificada vantagem comparativa revelada nos alimentos, minérios, metais e pedras preciosas, combustíveis e matérias-primas agrícolas¹⁸ e desvantagem comparativa revelada nos bens manufaturados com mostra o gráfico¹⁹.

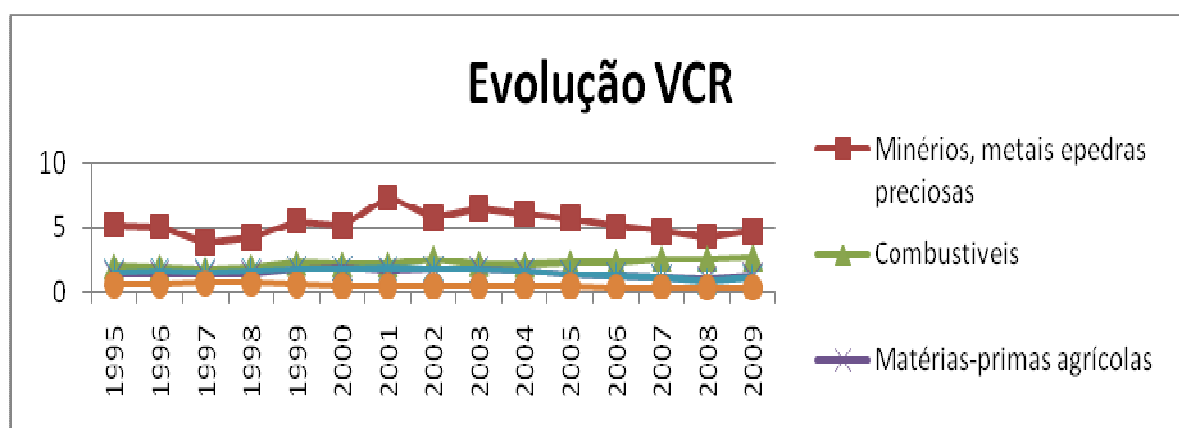


Gráfico 4: Índice de Vantagem Comparativa Revelada da SADC

Fonte: Elaboração própria com dados a partir da UNCTAD (2010).

Vale ressaltar o aumento do IVCR nos combustíveis de 1,99 em 1995 para 2,68 em 2009 e o declínio nos produtos dos bens manufaturados que em 1995 apresentavam desvantagem comparativa com um índice de 0,61 e de 0,36 em 2009. Interessante observar que o único setor com desvantagem comparativa revelada é o setor de bens manufaturados que é, também, o setor com maior comércio intra-regional. Tal fato nos possibilita dizer que tal setor possui tais importâncias por um possível desvio de comércio. A tabela 1 aponta os produtos que tiveram maior variação do índice de orientação regional.

Tabela 1: Comparativo entre OR e IVCR

Produtos (Nomenclatura UNCTAD)		IOR	Varição IOR	IVCR
--------------------------------	--	-----	-------------	------

¹⁸Os dez produtos com maior variação da Orientação Regional e IVCR estão no Anexo 2.

¹⁹Os dez produtos com maior variação da Orientação Regional e IVCR estão no Anexo 3.

	SIC	1995	2009		2009
Trigo (incluindo espelta) e centeio, não polido.	41	0,99	234,72	233,74	0,16
Outros pratos de cereais e farinha	47	23,31	187,41	164,1	6,88
Gorduras e óleos vegetais	421	6,08	113,4	107,32	0,34
Farinha de trigo e farinha de trigo com centeio	46	19,55	109,79	90,24	1,85
Coque e semi-coque de carvão	325	2,43	84,41	81,98	1,7
Ovos de aves, gemas e albumina	25	4,46	54,97	50,51	0,49
Electrodiagnosticos para as ciências médicas	774	1,84	43,66	41,82	0,27
Queijo e requeijão	24	3,47	43,24	39,78	0,04
Cal, cimento, materias de construção (excluindo vidro e argila)	661	1,4	33,41	32,01	0,85
Trilhos e mat construção da via ferroviária, ferro, aço	677	3,06	34,93	31,87	0,36
Alumínio em minério e concentrados (incluindo alumina)	285	3,62	30,57	26,95	0,01
Briquetes, linhites e turfa	322	2,35	28,28	25,92	0,01
Recipientes de metal para armazenamento ou transporte	692	3,19	27,99	24,79	0,78
Aubos (excepto os do grupo 272)	562	3,08	27,47	24,38	0,68
Sabões de limpeza e polimento	554	18,54	41,75	23,21	0,56
Borracha natural em formas primárias	231	1,21	24,35	23,15	0,06
Preparados de cereais, farinha de frutas ou legumes	48	19,64	42,35	22,71	0,3
Bebidas não alcoólicas	111	7,07	29,24	22,18	0,63
Tratores (exceto os 71414 e 74415)	722	9,23	30,05	20,82	0,19
Carne e miudos, preparados e conservados	17	0,8	21	20,21	0,08
Leite e derivados (excluindo manteida e queijo)	22	12,12	31,2	19,07	0,33
Tubos, canos e mangueiras de plástico	581	16,95	35,13	18,18	0,35
Pregos, parafusos, porcas, rebites e semelhantes, de metal	694	3,72	20,79	17,07	0,21
Artigos de vidro	665	7,07	23,39	16,32	0,2
Calçado	851	12,74	27,86	15,12	0,06
Papel e cartão, cortados	642	5,22	19,77	14,54	0,3
Sementes e frutos oleaginosos (incluindo farinha)	223	1,32	15,22	13,9	2,8
Manteiga e outras matérias gordas provenientes do leite	23	39,25	52,99	13,74	0,11
Diversos artigos manufacturados	899	2,54	16,21	13,67	0,25
Materiais de borracha (cola, chapas, folhas, etc)	621	2,68	16,18	13,5	0,18

Fonte: Elaboração própria com dados a partir da UNCTAD (2010).

Observando a variação de 1995 para 2009 no IOR e a relação do IVCR em 258 produtos de SITC de três dígitos, foi observado em cento e cinquenta e seis produtos uma variação positiva no índice de orientação regional e, ao mesmo tempo, desvantagem comparativa revelada, indicando presença de desvio de comércio em tais produtos. Quarenta e seis produtos com vantagem comparativa revelada apresentaram variação positiva na orientação regional, indicando criação de comércio nesses produtos. Desta forma, pela análise composta do IOR e IVCR é possível afirmar que houve desvio de comércio na maioria dos produtos comercializados dentro do bloco. Apesar do número de produtos com desvio de

comércio ser muito superior ao de produtos com criação de comércio, cerca de quatro vezes maior, o volume de exportações em dólares foi cerca de 10% superior no desvio de comércio.

Considerando que possivelmente o crescimento nominal das exportações intra-bloco se deu em face de um aumento no total das exportações e que seu percentual não diminuiu ainda mais em relação às exportações para fora do bloco por desvio de comércio na maioria dos produtos comercializados intra-bloco. Ainda, vale ressaltar que além do desvio de comércio é possível verificar, num menor número de produtos, criação de comércio com um volume monetário quase igual ao do desvio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo fez um levantamento de diferentes métodos utilizados para medir os efeitos da formação de um Acordo Preferencial de Comércio com objetivo de comparar outra abordagem com os resultados obtidos anteriormente. O que se pôde perceber é que há um interesse neste tema por parte de diversos autores, porém que há diferentes opções de escolha na hora de medir a criação e desvio de comércio intra-bloco. Para tanto este estudo fez um levantamento de diversos artigos que buscavam medir a criação e o desvio de comércio no espaço econômico da SADC, buscando a complementaridade com o estudo dos índices de orientação regional e de vantagem comparativa revelada, ambas efetuadas neste artigo. Nos artigos revisados se percebeu a predominância de utilização de modelos gravitacionais, tendo como efeito encontrado em todos os estudos a criação de comércio, enquanto que neste foi utilizado o método e estatística descritiva (IOR e IVCR) e se encontrou uma predominância de desvio de comércio quando contabilizados o número de produtos comercializados dentro do bloco (156 produtos – desvio de comércio e 46 – criação).

Observa-se, no entanto, que apesar do número de produtos com desvio de comércio ser quatro vezes maior do que os que apresentaram criação de comércio, quando comparados os valores esta superioridade é de apenas 10%. Sem contar que se pode afirmar que a formação do bloco foi importante para a economia da região. A integração da SADC ainda possui alguns pontos a serem trabalhados, principalmente por ser recente a liberalização aduaneira. A fraqueza da integração e cooperação regional na África Austral é evidente em duas frentes: a primeira diz respeito aos baixos níveis de comércio formal entre os países vizinhos, demonstrado pelos percentuais de comércio intra-bloco. Esse representa apenas 12% do total, atrás de União Européia (com 23%) e NAFTA (17%). Já a segunda diz respeito aos fundamentos da segurança precária na SADC, especialmente em vista da fragilidade política e

econômica no Zimbabwe e à situação de dificuldades nos Grandes Lagos, que continuam a afligir milhares de pessoas²⁰.

Possivelmente, o crescimento nominal das exportações intra-bloco se deu em face de um aumento no total das exportações e seu percentual não diminui em relação às exportações para fora do bloco, simplesmente por desvio de comércio nos seguintes na maioria dos produtos comercializados intra-bloco. É necessário que ocorram análises contínuas sobre o tema, visto que mudam os cenários e a simplicidade do modelo utilizado não registra todas as variáveis existentes no contexto do bloco. Pelo desvio dos resultados encontrados em comparação com os estudos de outros autores, é imprescindível pensar em refazer a análise, utilizando outros modelos econométricos mais complexos.

A maioria das literaturas revisadas apresentou criação de comércio em setores ou acordos comerciais selecionados, no presente trabalho foi verificada uma prevalência de desvio de comércio em todos os produtos do bloco, refletindo numa possível perda de bem estar para os países de dentro do bloco. Tal divergência torna esse estudo relevante, no ponto que ele serve como introdução para a criação de modelos mais sofisticados para o bloco como um todo, a fim de verificar a criação ou desvio de comércio e aumento ou diminuição do bem estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL. Disponível em: <<http://www.worldbank.org>>. Acesso em: 10 out. 2010.

CARRERE, Céline. **African Regional Agreements: Impact On Trade With Or Without Currency Unions**. CERDI – CNRS and University of Auvergn, Dez. 2003.

CLAPHAM, Christopher; MILLS, Greg, MORNER, Anna, SIDIROPOULOS, Elizabeth. **Regional Integration in Southern Africa: comparative international perspectives**. SAIIA, jan. 2008.

CHAZAN, Naomi; MORTIMER, Robert; RAVENHILL, John; ROTHCHILD, Donald. **Politics and Society in Contemporary Africa**. Boulder: Lynne Rienner Publishers, Inc: 1992.

²⁰ No Congo as forças rebeldes fizeram mais de 35.000²⁰ pessoas abandonarem recentemente suas casas por causa da guerra e no total já foram mais de 1,8 milhões atingidas. Dados da Agência da ONU para Refugiados (UNHCR) de 24 de julho de 2009 divulgados pela AFP.

COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL: *Southern African Development Community Regional Indicative Strategic Development Plan*. Gaborone: 2003. Disponível em: <http://www.sadc.int>. Acesso em 18 out. 2010.

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. Disponível em: <http://www.sadc.int>.

Discurso do Presidente do Banco Mundial, Robert B. Zoellick, na abertura da 12ª. Sessão Ordinária da Assembléia da União Africana. Addis Ababa, 29 nov. 2010.

DÖPCKE, Wolfgang. **Uma nova política exterior depois do apartheid?** Reflexões sobre as relações regionais da África do Sul, 1974-1998. Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, no. 41, 1998.

FMI. **Fundo Monetário Internacional**. Disponível em: <<http://www.imf.org>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

GRIFFITHS, Ieuan LL. **The Atlas of African Affairs**. London and New York: Routledge, 1994.

HOLDEN, M.; McMILLAN, L. **Do free trade agreements create trade for South Africa?** Trade and Industrial Policy Strategies (TIPS). Trade and Industrial Monitor, No. 37, 2006

KANDA, Patrick T.; JORDAN, Andre C. Trade Diversion and Trade Creation: An Augmented Gravity Model Study for South Africa. TIPS Small Grant Scheme Research Paper Series, 2010.

KORNEGAY, Francis; DADA, Jabulani (Org.). **A África do Sul e o IBAS: desafios da segurança humana**. Porto Alegre: UFRGS / FUNAG / MRE, 2007.

LEPERE, Garth L. Le. **A África do Sul pós-apartheid: do isolamento econômico à transformação social**. In VILLARES, Fábio. Índia, Brasil e África do Sul: perspectivas e alianças. São Paulo: UNESP/IEEI, 2006.

LEWIS, Jeffrey D.; ROBINSON, Sherman; THIERFELDER Karen. **Free Trade Agreements and the SADC Economies**. Africa Region Working Paper Series No. 27, 2002.

MAGNOLI, Demétrio. **Relações Internacionais: teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARINGWA, James. 2009. **SADC Regional integration: What role has bilateral trade agreements played in promoting intra-regional trade?** Trade Policy and Trade Flow Analysis, 2009. Paper Series 2010.

MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. **Integração Regional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MILLS, Greg. **South Africa and Africa: Regional Integration and Security Co-operation**. African Security Review, Volume 4, No 2, 1995.

NEPAD. Nova Parceira para o Desenvolvimento da África. Disponível em: <http://www.nepad.org>. Acesso em 10 de nov. 2010.

MDG. **Millennium Development Goals**. Disponível em: <<http://www.un.org/millenniumgoals>>. Acesso em 10 de nov. de 2010.

PENNA FILHO, Pio. **O Brasil e a África do Sul: o arco atlântico da política externa brasileira (1918-2000)**. Porto Alegre: FUNAG /MRE, 2008.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **História das Relações Internacionais Contemporâneas**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **A África na ordem internacional do século XXI: mudanças epidérmicas ou ensaios de autonomia decisória?** Rev. Bras. Polít. Int. 51 (1): 87-104, 2008.

STEPHAN, Harry; POWER, Michael; HERVEY, Angus Fane; FONSECA, Raymond S. **The Scramble for Africa in the 21st Century: a view from the South.** Cape Town: Renaissance Press, 2006.

UNCTAD. **Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento** Disponível em: <<http://www.unctad.org>>. Acesso em 15 out. 2010.

UNSTATS. **Divisão de Estatísticas da Organização das Nações Unidas.** Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/demographic/products/socind>>. Acesso em 16 out. 2010.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario T.; PEREIRA, Analúcia D. **Breve História da África.** Porto Alegre: Leitura XXI, 2007

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações Internacionais da África e da Ásia.** Petrópolis: Vozes, 2007.

WIESEBRON, Marianne; GRIFFITHS, Richard T. **Processos de integração regional e cooperação intercontinental desde 1989.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

ANEXO 1 - PRODUTOS DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES CHAVE DOS ESTADOS MEMBRO DA SADC

Estado Membro	Principais Exportações	Principais Importações
Angola	Diamantes, produtos petrolíferos refinados, gás, café, sisal, peixe e produtos marinhos, madeira, algodão.	Maquinaria e equipamento elétrico, veículos e sobressalentes, medicamentos, alimentos, têxteis, bens militares.
Botswana	Diamantes, cobre, níquel, carne.	Produtos alimentares, maquinaria, produtos elétricos, equipamento de transportes, têxteis, combustível e produtos petrolíferos, madeira e produtos de papel, metal e bens metálicos.
RDC	Diamante, cobre, café, cobalto.	Produtos alimentares, mineração e outras maquinarias, equipamento de transportes, combustíveis.
Lesotho	Manufaturas 75% (vestuário, calçado), lã, alimentos e animais vivos.	Alimentos; material de construção, veículos, maquinaria, medicamentos, produtos petrolíferos.
Madagascar	Café, baunilha, especiarias, moluscos, açúcar, tecido de algodão, cromo, produtos petrolíferos.	Bens de capital, combustível, bens de consumo, alimentos.
Malawi	Tabaco 60%, chá, açúcar, algodão, café, amendoim, produtos de madeira.	Alimentos, produtos petrolíferos, produtos semi-manufaturados, bens de consumo, equipamento de transportes.
Maurício	Vestuário e têxteis, açúcar, flores, bagaço.	Bens manufaturados, equipamento de capital, produtos alimentares, produtos petrolíferos, químicos.
Moçambique	Alumínio, camarão, castanha de caju, algodão, açúcar, cítricos, madeira, eletricidade.	Maquinaria e equipamento, veículos, combustível, químicos, produtos metálicos, produtos alimentares, têxteis.
Namíbia	Diamantes, cobre, ouro, zinco, chumbo, urânio, gado, peixe processado, peles de karakul.	Produtos alimentares, produtos petrolíferos e combustíveis, maquinaria e equipamento, químicos.
África do Sul	Ouro, diamantes, platina, outros metais e minérios, maquinaria e equipamento.	Maquinaria e equipamento, químicos, produtos petrolíferos, instrumentos científicos, bens alimentares.
Suazilândia	Concentrados de refrescos, açúcar, polpa de madeira, estame de algodão, refrigeradores, cítricos e frutas enlatadas.	Veículos automóveis, maquinaria, equipamento de transportes, produtos alimentares, produtos petrolíferos, químicos.
Tanzânia	Ouro, café, castanha de caju, algodão sintético.	Bens de consumo, maquinaria e equipamento de transportes, matéria prima industrial.
Zâmbia	Cobre/cobalto (64%), eletricidade, flores, algodão.	Maquinaria, equipamento de transportes, produtos petrolíferos, eletricidade, fertilizantes, produtos alimentares, vestuário.
Zimbabwe	Algodão, tabaco, ouro, ligas de ferro, têxteis/vestuário.	Maquinaria e equipamento de transportes, outros produtos manufaturados, químicos, combustíveis.

Fonte: SADC Today. Disponível em: <http://www.sardc.net/editorial/sadctoday/portview.asp?vol=661&pubno=>.

ANEXO 2 - Tabela 2: Evolução da Parcela de Comércio (em milhões de dólares), maiores parceiros

	World	European Union (EU)	North American Free Trade Agreement (NAFTA)	Southern African Development Community (SADC)	Common Market for Eastern and Southern Africa (COMESA)	China
1995	40.739.128,38	11.167.495,34	5.645.881,31	12.050.851,61	3.077.256,70	485.262,40
1996	43.587.784,42	12.754.692,30	6.432.274,58	12.019.044,07	3.291.052,15	516.855,51
1997	44.277.233,38	10.323.043,92	6.378.779,46	17.154.315,13	3.188.399,43	880.256,15
1998	40.150.784,67	11.094.494,88	5.809.655,16	14.832.516,70	2.852.450,95	357.498,96
1999	41.038.788,78	13.854.563,15	6.619.008,93	9.258.406,24	2.687.855,83	745.966,18
2000	47.087.159,63	16.992.052,01	7.662.219,67	5.558.789,06	3.189.345,58	2.239.572,94
2001	45.225.895,33	19.025.261,61	8.169.991,28	5.243.288,30	3.014.522,25	1.325.574,60
2002	45.601.857,30	19.142.881,38	7.393.732,21	5.772.646,06	3.274.752,27	1.767.090,64
2003	58.098.242,45	21.568.922,13	10.489.382,67	6.997.832,37	3.745.717,46	3.523.076,56
2004	74.850.910,71	26.262.462,86	12.655.370,43	9.156.907,56	4.689.777,05	6.585.391,62
2005	93.168.263,79	31.065.776,10	17.800.846,10	10.007.986,31	5.392.312,08	9.211.891,39
2006	111.401.845,05	32.705.470,72	21.342.323,88	11.246.343,64	6.682.233,30	14.195.282,14
2007	138.275.915,21	39.137.714,92	26.488.538,12	15.077.487,28	7.812.827,38	19.783.746,62
2008	179.499.852,55	46.796.174,33	35.157.907,11	19.607.549,64	10.575.766,16	31.235.507,18
2009	124.377.024,14	28.515.150,52	21.544.069,62	14.492.443,81	9.261.571,24	25.888.049,05

Fonte: Elaboração própria com dados a partir da UNCTAD (2010).

ANEXO 2 – Tabela 3: Evolução Do Índice de Orientação Regional (OR)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bens Manufaturados	2,536	2,480	2,526	2,337	2,097	1,871	1,772	1,656	1,621	1,600	1,679	2,082	2,033	2,172	2,263
Todos os itens alimentares	0,862	0,885	0,656	0,631	1,079	1,863	1,821	1,935	1,989	2,027	2,268	2,352	2,183	2,595	1,956
Matérias primas agrícolas	0,514	0,515	0,368	0,376	0,648	0,823	0,828	0,885	1,183	1,220	0,920	1,024	1,043	0,732	0,909
Combustíveis	0,156	0,174	0,091	0,116	0,211	0,529	0,642	0,320	0,382	0,494	0,450	0,484	0,534	0,496	0,508
Minérios, metais e pedras preciosas	0,141	0,141	0,128	0,109	0,191	0,299	0,192	0,390	0,359	0,384	0,580	0,391	0,517	0,614	0,493

Fonte: Elaboração própria com dados a partir da UNCTAD (2010).

Tabela 4: Evolução Do Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Minérios, metais e pedras preciosas	5,202	5,065	3,852	4,228	5,465	5,182	7,304	5,761	6,462	6,087	5,647	5,105	4,710	4,290	4,737
Combustíveis	1,993	1,916	1,766	1,927	2,243	2,121	2,133	2,582	2,199	2,106	2,249	2,317	2,557	2,551	2,686
Matérias-primas agrícolas	1,399	1,445	1,426	1,444	1,794	1,854	1,675	1,800	1,748	1,695	1,439	1,314	1,133	1,052	1,311
Todos os itens alimentares	1,543	1,630	1,557	1,647	1,812	1,828	1,843	1,833	1,731	1,590	1,379	1,286	1,106	0,890	1,132
Bens Manufaturados	0,614	0,596	0,707	0,695	0,570	0,457	0,457	0,488	0,492	0,492	0,444	0,403	0,390	0,372	0,363

Fonte: Elaboração própria com dados a partir da UNCTAD (2010).